



## CORTES NO IFC

O que mudou no dia a dia e o que não volta mais  
depois de seis meses de contingenciamento **p3**

agenda sindical novembro  
132º Encontro Nacional  
de Mulheres  
do SINASEFE

Com o tema *Vivas, Livres e Resistentes*, Encontro em Brasília conectará lutadoras sindicais de todo o país para debates sobre conjuntura nacional e a atuação política e sindical da mulher, debates sobre o combate à violência machista e recortes de raça, classe, gênero e sexualidade. Para participar do evento representando o SINASEFE Litoral é preciso realizar duas inscrições nos links disponíveis em [bit.ly/sl2encontromulheres](http://bit.ly/sl2encontromulheres)

novembro  
14 a 1733º Congresso  
Nacional do  
SINASEFE

Logo após Encontro de Mulheres, 33º CONSINASEFE debate mudanças estatuintes e elege nova composição do Conselho de Ética do Sindicato Nacional. Acompanhe tudo sobre o evento em: [sinasefe.org.br/consinasefe/](http://sinasefe.org.br/consinasefe/)

novembro  
23 e 24Curso "Como  
Funciona a Sociedade"  
- Módulos I, II e III

Nova edição em Blumenau com novidade: módulo "Análise de Conjuntura", espécie de 3º parte do Curso. Mais informações e inscrições em nosso site: [bit.ly/slcfsnov19](http://bit.ly/slcfsnov19)

## limites: de recursos e da inércia

Os ataques a direitos dos trabalhadores foram a principal marca do primeiro ano do governo Bolsonaro. Uma equipe liderada por Paulo Guedes ao longo dos meses planejou e executou medidas como o corte orçamentário em diversos setores e a entrega de serviços públicos ao setor privado.

Nas universidades e institutos federais durante a maior parte do ano foi permitida a utilização de um limite bastante baixo do seu orçamento. A liberação orçamentária a conta-gotas já teria sido um desastre para as instituições de ensino, mas tudo ficou ainda pior com o eufemístico "contingenciamento". Agora, no final do ano, o governo promete restabelecer o orçamento, depois de impactar na vida de estudo e trabalho de milhões de pessoas.

**Se há novidade no governo Bolsonaro é mostrar que até mesmo as políticas mais básicas também podem não ser prioritárias**

Desde o governo Dilma se tornou prática corriqueira contingenciar o orçamento das instituições. A prática, somada ao "teto de gastos" de Temer, sufocaram os investimentos de universidades e institutos federais, que vem conseguindo basicamente manter o que existia, com raros novos investimentos. Se há uma novidade no governo Bolsonaro, é mostrar

que até mesmo as políticas mais básicas também podem não ser prioritárias.

Os mais afetados foram obviamente os estudantes. O programa de assistência estudantil é um conjunto de ações que, além de auxílios financeiros, garantem a permanência. Com os recentes ataques ao orçamento essas políticas foram duramente atacadas. O principal símbolo disso foi a redução do atendimento em restaurantes universitários de várias universidades. O IFC não passou imune a isso, como foi possível ver no campus São Francisco do Sul. Soma-se a isso a redução de bolsas e no fomento a projetos de pesquisa e extensão, afetando o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Os estudantes mostraram o caminho das lutas, com mobilizações e paralisações em todo o Brasil, mas os trabalhadores das universidades e institutos federais não seguiram esse ritmo. **Os ataques do governo seguirão, afetando também a carreira e o salário dos servidores, se colocando a necessidade urgente de organização e mobilização para resistir aos ataques e derrubar Bolsonaro. X**

**EDUCação**, o boletim informativo do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - Seção Litoral SC. Representante dos docentes e técnico-administrativos em educação das unidades Araquari, Blumenau (Campus e Reitoria), Brusque, Camboriú, São Bento do Sul e São Francisco do Sul do Instituto Federal Catarinense.

**BIÊNIO 2017-2019  
VOZES EM LUTA**

**Coordenação Geral** Rubia Sagaz e Frederico Andres Bazana  
**Secretaria Geral** Luciana Colussi | **Tesoureira Geral** Flávia Walter (Suplente - Luí Fellippe Mollossi) | **Comunicação e Formação Política e Sindical** João Cichaczewski (Michel Silva)

**Assuntos Legislativos e Jurídicos** Mario Ferreira (Joseane Kammer) | **Pessoal** Jorge dos Santos (Eddy Eltermann) | **Representação Unidades Araquari/SFS/SBS** Patricia Bomfanti (Priscila Cardoso) | **Brusque/Camboriú** Evandina da Silva (Alessandro Becker) | **Reitoria/Blumenau** Marco Antonio dos Santos (Mariéli Bitencourt)

**SINASEFE Litoral** Rua Pedro H. Amorim, 169, ap 101. Centro, Camboriú - SC.  [sinasefe-ifc.org/litoral](http://sinasefe-ifc.org/litoral)  47 3365-1982

 [coordenalitoral@sinasefe-ifc.org](mailto:coordenalitoral@sinasefe-ifc.org) | [secretaria@sinasefe-ifc.org](mailto:secretaria@sinasefe-ifc.org) | [comunicacionalitoral@sinasefe-ifc.org](mailto:comunicacionalitoral@sinasefe-ifc.org)  /sinasefelitoral

**Jornalista responsável** João Moura MTB 17324/RS **Fechamento e tiragem desta edição** 22/10/19 | 500

# COTIDIANO

## ALTERADO

**M**ilhares, milhões, bilhões... Olhados de longe, cortes no orçamento são frios como os números tendem a ser. Em maio deste ano o MEC reteve em seu caixa 39% do previsto em verbas de custeio e 30% do orçado para investimentos e capacitações.

Quase R\$19,4 milhões de recursos represados das já desabastecidas finanças do Instituto Federal Catarinense, afetadas pelos sucessivos cortes nos governos Temer e Dilma.

Apenas cinco meses depois é que o MEC "descontingenciou" tais valores, dando um breve respiro para que as instituições consigam fechar o ano.

**M**as como esses meses em suspensão afetaram a vida de estudantes, servidores e da comunidade que circula diariamente nos vários campi do IFC espalhados em nossa região?

Para se aprofundar neste tema, contactamos as direções das unidades de Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, São Bento do Sul e São Francisco do Sul. O panorama das mudanças exigidas pela retenção do dinheiro é de precarização na manutenção dos campi, demissão de

funcionários terceirizados, renegociação de contratos, recursos escassos para a permanência dos estudantes e zerados para a capacitação dos profissionais.

### Terceirizados, onde a corda estoura mais cedo

**E**m 9 de maio deste ano, o Min. da Educação, Abraham Weintraub, foi o convidado das transmissões ao vivo feitas pelo Presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais.

Na ocasião, o ministro usou bombons para tentar explicar o que fazia com os recursos das Universidades e afirmou: "A gente não está mandando ninguém embora. Se fosse numa empresa, seria difícil, a gente teria que mandar gente embora".

### Nos seis campi pesquisados ao menos 26 empregos diretos deixaram de existir em 2019

A frase não é completamente verdadeira. Se docentes e técnico-administrativos dos IFs e Universidades, com estabilidade em seus cargos, permaneceram, o levantamento feito junto aos campi da região aponta que a renegociação de contratos com empresas terceirizadas levou desemprego para várias famílias.

**Em Camboriú, 19 pessoas deixaram de prestar serviços para o Campus** em setores como limpeza, vigilância e no refeitório da instituição. Outras seis famílias foram atingidas pelos cortes em limpeza do Campus São Chico e uma perdeu a fonte de renda no Campus Brusque.

Isso sem considerar que os cortes dos governos anteriores, a redução nos contratos até o limite legal de 25% do valor inicialmente esti-

**Levantamento aponta que dinheiro retido em maio mexeu no emprego de terceirizados, bolsas estudantis, capacitação de servidores e manutenção dos campi.**

pulado e o cancelamento de acordos com fornecedores retiraram outros profissionais de setores como jardinagem e manutenção de aparelhos de ar-condicionado - de acordo com relatos das ações de cortes das direções feitos em Brusque e Araquari.

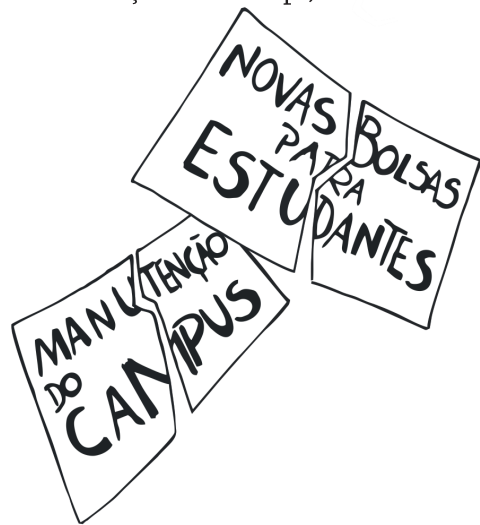
### Capacitações e visitas técnicas, um ano perdido

**P**or se tratarem de cursos técnicos e profissionalizantes, parte importante da educação prestada pelos Institutos Federais está na interação com casos reais e na atualização dos profissionais para a formação para o Mundo do Trabalho.

Se esse é o caso ideal, 2019 pode ser considerado um ano perdido para servidores e estudantes.

Segundo o levantamento feito junto às Direções, **todas exceto uma das visitas técnicas agendadas foi cancelada neste ano.** A exceção ocorreu em Camboriú, onde uma visita do curso técnico em hospedagem marcada para Balneário Camboriú, cidade vizinha ao Campus, foi mantida.

Nos Campi de Brusque, Blumenau, Araquari e Camboriú houve cortes também na Capacitação previs-



ta para o ano. Nos três últimos casos **todas as capacitações foram canceladas**.

### **Permanência estudantil, a juventude prejudicada**

Desde que foram criados, há 10 anos, os Institutos tem como meta a interiorização do ensino, levando conhecimentos técnicos para cidades mais distantes dos grandes polos urbanos.

Um dos desafios deste plano é a permanência dos estudantes, muitos deles de um perfil bem distintos que acessam as Universidades Federais.

Assim, muitas direções de campi usaram como meio de atração de estudantes para o ensino em tempo integral auxílios como refeição subsidiada. O IFC como um todo conta ainda com políticas de assistência estudantil e bolsas para estudantes em situação mais vulnerável e/ou dificuldade de acesso.

Se por um lado as bolsas já concedidas no início do ano foram man-

tidas, como a Reitoria do Instituto reafirmou em nota divulgada no mês de outubro, as bolsas do segundo semestre não foram liberadas para nenhum estudante classificado pelo Edital 43/2019 até, ao menos, a segunda quinzena de outubro.

Já para as refeições subsidiadas, o corte atingiu ainda mais estudantes. Em Brusque o auxílio para o almoço de cada estudante era de R\$3,60 e em São Chico era total. Agora, os estudantes desses campi não contam mais com esse incentivo.

Prejuízos também são contabilizados nas salas de aula muito quentes ou muito frias, realidade após a proibição do uso dos aparelhos de ar-condicionado permanentemente desligados em cinco das seis unidades pesquisadas.

### **Manutenção do campus, o foco é acreditar**

Os cortes atingem diretamente o presente de mais de uma dezena de famílias que perderam seus sustentos e de estudantes que não contam

mais com auxílios e incentivos para acessarem as salas de aula do IFC.

Atingem ainda o futuro de estudantes e servidores que não contam mais com ferramentas pedagógicas que melhoram suas qualificações, como as capacitações profissionais e as visitas técnicas canceladas.

E, por fim, o futuro de laboratórios, salas de aula e aparelhos existentes. Nos Campi pesquisados não há recursos para compras de insumos para laboratórios e até mesmo para troca de lâmpadas. Em São Bento do Sul, por exemplo, a saída foi contar com voluntários para a troca de lâmpadas fluorescentes por outras de LED, mais econômicas.

Nos últimos tempos, o IFC tem se acostumado cada vez mais com a emergência financeira. Diante disso, as Direções locais tentam se virar cada uma a sua maneira para manterem seus portões abertos. A pergunta que a situação dramática do momento suscita é tão cruel como realista: até quando? X

ciência

## **Sindicato lança periódico científico para incentivar produção acadêmica**

Disponível em versão impressa e online, Potemkin traz em seu primeiro número o dossiê temático "Os trabalhadores e a expansão da educação profissional no Brasil"

Auxiliar na formação crítica dos trabalhadores é uma das tarefas de um sindicalismo que busque transformar a realidade. Foi pensando nisso que o SINASEFE Litoral desenvolveu sua mais nova publicação, o periódico científico Potemkin.

Voltado para os temas da educação, especialmente aquela desenvolvida na Rede Federal de EPT, o Potemkin abrirá um novo espaço para que a produção acadêmica dos servidores da Rede possa ser revertida para novos aprendizados e conhecimentos compartilhados.

Em seu número 01, a publicação traz textos temáticos no Dossiê "Os trabalhadores e a expansão da

educação profissional no Brasil" e uma resenha crítica. A íntegra da publicação está disponível em [potemkin.sinasefe-ifc.org](http://potemkin.sinasefe-ifc.org). Os servidores do IFC interessados em obterem um exemplar impresso da publicação devem preencher um formulário disponível no site do Potemkin.

### **Porque Potemkin?**

O nome é uma homenagem ao filme 'O Encouraçado Potemkin', de Sergei Eisenstein e à revolta de marinheiros (1905) que o filme retrata, um dos momentos de virada da sociedade russa pelo fim do regime czarista em vigor na época. X

